

O ARTIGO CIENTÍFICO

AUTORA: ILANE FERREIRA CAVALCANTE*

PARA COMEÇO DE CONVERSA...

A Lua da Língua

Existe uma língua para ser usada de dia, debaixo da luz forte do sentido. Língua suada, ensopada de precisão. Que nós fabricamos especialmente para levar ao escritório, e usar na feira ou ao telefone, e jogar fora no bar, sabendo o estoque longe de se acabar. Língua clara e chã, ocupada com as obrigações de expediente, onde trabalha sob a pressão exata e dicionária, cumprimentando pessoas, conferindo o troco, desfazendo enganos, sendo atenciosamente sem mais para o momento. É a língua que Cristina usou para explicar quem quebrou o cabo da escova na pia do banheiro, num dia de sol em Fortaleza. Ou a língua empregada pelas aeromoças nos avisos mecanicamente fundamentais. Língua comum; mútua e funcionária. Língua diária; isto é, língua à luz do dia.

Mas no entardecer da linguagem, por volta das quatro e meia em nossa alma, começa a surgir um veio leve de angústia. As coisas puxam uma longa sombra na memória, e a própria palavra tarde fica mais triste e morna, contrastando com o azul fresco e branco da palavra manhã. À tarde, a luz da língua migalha. E, por ser já meio escura, o mundo perde a nitidez. Calar, a tarde não se cala, mas diz menos o que veio dizer. Por isso, poucas vezes se usa esta língua rouca do ciclar das cigarras, que cede à luz minguate da sintaxe, mas meio bêbada de escuridão.

É a que frequenta os cartões de namoro, as confissões, as brigas e os gritos, ou a atenção desajeitada de velórios, também os momentos relevantes em vidas sem relevo, ou está nas palavras sussurradas entre os lençóis (ou ao pé dos muros nos bairros mais distantes) sob o calor da noite. Mas noite aqui, na face da Terra; que é bem diferente da noite nos breus de uma língua.

Pois, quando a língua em si mesma anoitece, o escuro espatifa o sentido. O sol, esfacelado, vira pó. E a linguagem se perde dos trilhos de por aonde ir. Tateia, titubeia e, com alguma sorte, tropeça, esbarrando em regras, arrastando a mobília das normas, deixando no carpete apenas as marcas de onde um dia estiveram outros móveis. À noite sonha nossa língua.

O céu da boca, onde esta noite se forma, não tem estrelas de tão preto. É onde as palavras guardam ainda seu cheiro de pensamento. Têm a densidade vazia das idéias vagas, condensando-se invisivelmente como nuvens de um céu sem luz. No calor tempestuoso destas noites, é possível a bailarina ser feita de borracha e pássaro. José Ribamar põe aves dentro dos frutos maranhenses. E Murilo solta os pianos na planície deserta. Tudo é dito e tudo é silêncio, distante dos ruídos do dia. Existe o verbo, existe o verso. Existe a canção. Rosa mineira do Lácio. Tudo é possível na escuridão, sombra que alumbrava; penumbra. Luz negra da noite.

Quando abrimos a boca, a língua amanhece.

(LAURENTINO, 2007, p. 96-98)

O texto de André Laurentino nos mostra o quanto a nossa língua pode ser plástica, maleável, bela, passível de ser usada tanto para a produção de textos poéticos, como o dele, ou de textos mais técnicos, como aqueles de que iremos tratar aqui.

1 SOBRE OS GÊNEROS TÉCNICOS, CIENTÍFICOS E ACADÊMICOS

Existem diversos gêneros produzidos com a finalidade de divulgar conhecimento, entre eles um dos mais breves seria o **artigo científico**. Além dele, outro gênero breve seria o **ensaio**, que é essencialmente um texto híbrido, visto que é um texto opinativo, geralmente escrito na primeira pessoa e não é puramente técnico, acadêmico ou científico, mas passeia pelas fronteiras da literatura.

Gêneros mais longos seriam a dissertação e a tese, a primeira é produzida como trabalho final de um percurso de mestrado e a segunda, trabalho final elaborado ao longo do percurso de um doutorado. Ambos são gêneros acadêmicos que trazem o resultado de uma pesquisa realizada ao longo de alguns anos (que variam de acordo com a Instituição em que se estuda); apresentam uma investigação de caráter inovador sobre um determinado tema de qualquer natureza, dependendo da área em que se insere o pesquisador.

Dentre esses gêneros, o mais curto, também de caráter investigativo, seria o **artigo científico**. Esses artigos são textos curtos (entre 10 e 20 páginas, aproximadamente) completos, que tratam de uma questão científica. Apresentam o resultado de um estudo ou de uma pesquisa, seja documental, bibliográfica ou de campo.

- (a) As pesquisas documentais são elaboradas a partir da coleta e análise de documentos de diversas naturezas. Um bom exemplo é a pesquisa em manuscritos antigos, que pode informar muito sobre a vida das pessoas em determinada época, sobre sua saúde, sobre o desenvolvimento de uma família, enfim, sobre muitas coisas.
- (b) As pesquisas bibliográficas são a primeira etapa de qualquer tipo de pesquisa. Elas envolvem a busca por publicações sobre um determinado tema, que estejamos pesquisando; a seleção de leituras apropriadas e relevantes sobre aquele tema, a leitura, o fichamento dessas leituras e, por fim, a elaboração da síntese acerca do que conseguimos compreender sobre aquele determinado tema.
- (c) A pesquisa de campo, em linhas gerais, são desenvolvidas quando o pesquisador precisa ir a campo, ou seja, o local onde o seu objeto de estudo – ou o assunto que ele está pesquisando – se encontra. Dessa natureza são, por exemplo, as pesquisas em que pessoas são entrevistadas, questionários são aplicados, dados são levantados, sobre determinado tema.

Os artigos científicos, portanto, são elaborados após uma pesquisa e para apresentação em eventos de natureza técnica, científica e acadêmica e visam a uma publicação. Eles são mais comuns na rotina de estudantes universitários e daqueles que participam de pesquisas de iniciação científica, primeiro passo para a formação do pesquisador.

A publicação desses estudos permite não só a divulgação científica produzida pelo pesquisador/autor, mas permite, mediante a descrição da metodologia empregada na realização da pesquisa e da descrição dos resultados obtidos, que o leitor repita a experiência. Essa publicação se dá, geralmente, em periódicos de natureza técnica, científica ou acadêmica e esses artigos são, também geralmente, avaliados por um conselho ou por pareceristas que determinam a qualidade do artigo para a publicação naquele determinado periódico.

2 AS PARTES DO TEXTO

Pensando na organização do texto, vamos discutir um pouco acerca das principais partes que o compõem? Não esqueça de que a nossa perspectiva, aqui, são os gêneros de natureza técnica, acadêmica e científica. Portanto, vamos considerar, especificamente, a clássica divisão entre Introdução, Desenvolvimento e Conclusão, comum a todos os gêneros textuais de natureza técnica, científica e acadêmica.

2.1 A Introdução

Na *introdução* se encontra o resumo de todas as ideias que orientaram o pensamento do autor. A introdução funciona, portanto, como uma espécie de apresentação geral do texto para que o leitor se situe. Assim, na introdução, deve-se definir o tema, mostrar o problema, despertar o interesse e decompor os elementos gerais do texto.

Facilita para quem não tem muita experiência em produção escrita, definir, logo de início, o objeto a ser discutido no texto. Nessa exposição, é preciso ser claro e preciso, de forma que não gere problemas de compreensão para o leitor.

Ao definir-se o tema, delimita-se, também, o recorte que se vai dar a ele. Observe o exemplo a seguir:

Exemplo 1:

A Gramática na Aula de Português

Eliana Melo Machado Moraes – UFG

Este trabalho procura apresentar reflexões a partir de práticas de ensino de professores de Português que atuam no Ensino Fundamental, em escolas públicas, localizadas na cidade de Jataí, no Sudoeste do Estado de Goiás. Ele tem como subsídio a dissertação de mestrado: *A gramática na aula de Português* defendida em agosto de 2000 e discute: quando os professores trabalham "conteúdos gramaticais" – hoje, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa, "práticas de análise linguística" –, "o que" e "como" trabalham? De que gramática estão falando?

O trabalho procura descrever práticas de sete professores de Português que possuíam na época da realização da pesquisa, cursos de Pós-Graduação, em nível de especialização e que afirmassem estar trabalhando dentro da proposta apresentada no Programa Curricular Mínimo do Estado de Goiás – Português 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental.

Disponível em <http://www.portrasdasletras.com.br/pdtl2/sub.php?op=artigos/docs/gramaticanaaula>, Acesso: 12/08/08

A introdução exposta no exemplo 1 apresenta logo, no primeiro e no segundo parágrafos, o tema de estudo do artigo (veja destaque em negrito). Assim, o objetivo do trabalho é descrever e refletir sobre a prática de sete professores de Português da rede pública da cidade de Jataí/GO.

Nem todos os autores são tão diretos na apresentação do tema, mas essa é uma boa maneira de iniciar a introdução de seu trabalho, se você ainda está iniciando o seu percurso de pesquisador.

2.2 O Desenvolvimento

Como o próprio nome já diz, o *desenvolvimento* apresenta o corpo da pesquisa. Ou seja, após a introdução, em que você apresentou o tema de estudo, justificou a importância desse tema e descreveu como irá desenvolver a pesquisa, é no desenvolvimento que você vai: demonstrar a sua reflexão sobre o tema; definir os conceitos que irá utilizar; demonstrar os conhecimentos teóricos que você adquiriu (caso de uma pesquisa bibliográfica); apresentar os sujeitos e o campo de estudo (no caso de uma pesquisa de campo) ou os documentos utilizados (no caso de uma pesquisa documental); e demonstrar os resultados alcançados.

Só não incorra no erro de colocar o título “Desenvolvimento”, nessa parte de seu texto você deve escolher títulos que digam respeito ao conteúdo de seu trabalho.

Veja o sumário de um livro apresentado na figura 1, a seguir:

Sumário	
Apresentação	11
Introdução	15
Capítulo I: Luiz Berto e o universo da Besta	21
1 A prisão de São Benedito e Outras Histórias	31
2 A Serenata	33
3 Nunca Houve Guerrilha em Palmares	35
4 O Romance da Besta Fubana	38
5 Memorial do Mundo Novo	42
6 Nos caminhos da Besta	44
Capítulo II: A Festa Popular: Um Mundo ao Revés	45
Capítulo III: Entre o Cordel e a Estante: desdobramentos de uma Herança Medieval	85
Capítulo IV: A formação histórica e cultural do Nordeste e o enredo do romance	121
1 Romance e História	123
2 Utopia e Messianismo	143
Conclusão	177
Caderno de Imagens	183
Referências	193
1 Bibliografia do autor	193
2 Bibliografia geral	194

Figura 1: Sumário
Fonte: Cavalcante (2008)

A figura 1, acima, apresenta o sumário de um livro, após a *introdução* você identifica a divisão em *capítulos*, cada um com um determinado *título*. Pois bem, o conjunto dos quatro capítulos do livro forma o *desenvolvimento*. Cada título de capítulo diz respeito a um determinado aspecto da pesquisa apresentada ao longo do livro. Após o desenvolvimento, ou seja, após o quarto capítulo, você identifica a *conclusão* na figura, não é mesmo? Vamos falar sobre ela agora.

2.3 A Conclusão

A conclusão é uma retomada de todos os assuntos desenvolvidos ao longo do artigo, de forma a interligá-los e, ainda, apontar para as possibilidades de desenvolvimento daquela pesquisa.

Exemplo 2:

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscamos responder às questões que dizem respeito à compreensão dos fenômenos relacionados à mobilidade urbana e a sua relação com a inclusão social no espaço urbano. O processo acelerado da urbanização no país manifesta-se na metropolização, na favelização e na periferação de grandes contingentes populacionais. Estes fenômenos, amplamente reconhecidos pela literatura geográfica, ainda são os principais desafios para a superação da pobreza e da desigualdade no acesso a serviços públicos e aos equipamentos coletivos.

[.....]

Enfim, verificamos que em locais onde o sistema de transporte público é precário, a população não usufrui das mesmas oportunidades das pessoas residentes em áreas mais privilegiadas, configurando um obstáculo ao uso dos espaços da cidade, ao direito de ir e vir, e ao exercício pleno a condição de cidadão.

Salientamos que a mobilidade urbana não determina a condição de exclusão social de determinado grupo de pessoas, mas se constitui em uma das ferramentas para superação dessa condição. De modo que esta pode ser considerada uma das cinco bases da inclusão social, ou seja, as políticas de inclusão devem agregar além da mobilidade urbana as políticas de emprego e renda, saúde, educação e habitação e que ambas se fortaleçam como política de Estado e não de governos.

E, sem pretender formalizar conclusões, salientamos a importância deste estudo, como mais um trabalho que poderá servir como base para outros que possam vir a surgir sobre a temática dos transportes, visto que ao tratar sobre o tema não devemos esquecer que este diz respeito às pessoas e, por conseguinte, à (re)produção do espaço.

(ASSUNÇÃO e ARAÚJO, 2008)

No fragmento de conclusão apresentado no exemplo 2, acima, você pode observar que, em primeiro lugar, o tópico não é *conclusão*, mas *considerações finais*. Alguns autores preferem este título porque leva em consideração o fato de que nunca, na verdade, concluímos algo, existe sempre algo mais a dizer, o que nós fazemos é finalizar um trabalho que consiste em uma etapa, ou em um olhar sobre um determinado objeto de estudo. Por isso, as autoras evidenciam que não têm a pretensão de “formalizar conclusões”.

Em segundo lugar, observe como, ao longo do texto, as autoras retomam aquilo que foi discutido ao longo do artigo. Para isso, elas utilizam expressões como: “Ao longo deste trabalho, buscamos...” ou “Salientamos que...”

E apontam, ainda, para futuros trabalhos que outros pesquisadores possam desenvolver utilizando o mesmo tema.

PROPOSTA DE ATIVIDADE 1

1. Escolha um **artigo científico** de sua preferência e identifique as partes que o compõem: introdução, desenvolvimento e conclusão.

2. Elabore um esquema desse artigo, como se estivesse elaborando um sumário, mas sem a necessidade de informar o número das páginas de cada tópico.

3. DETALHES DA ESTRUTURA DE UM ARTIGO CIENTÍFICO

Agora que você já viu a estrutura geral de qualquer gênero técnico, científico e acadêmico, vamos aos detalhes da estrutura de um **artigo científico**.

O artigo científico tem uma estrutura bastante variável, visto que ela muda de acordo com o veículo em que ele for publicado. Mas, em linhas gerais, ele pode apresentar a mesma estrutura detalhada dos demais gêneros de natureza técnica, científica e acadêmica. Ou seja:

3.1 Os elementos pré-textuais

São os elementos que compõem a apresentação geral do artigo:

- ✓ cabeçalho: título e subtítulo do trabalho;
- ✓ autor(es);
- ✓ credenciais do(s) autor(s);
- ✓ local de atividades desses autores.

Veja no exemplo 3, o modelo de cabeçalho da revista Holos, a revista eletrônica do IFRN:

Exemplo 3:

LEITE e OLIVEIRA (2008)

RECURSOS HUMANOS EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA: UMA DISCUSSÃO SOBRE PERFIL PROFISSIONAL

Maria Jalila Vieira de Figueirêdo Leite

Cirurgiã-dentista, Mestre em Odontologia Social, Servidora do Centro de Formação de Pessoal/SESAP-
RN. jalilaleite@rn.gov.br

Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira

Cirurgião-dentista, Doutor em Odontologia Preventiva e Social, Professor da UFRN.
roncalli@terra.com.br

Observe que a revista dá destaque aos sobrenomes dos autores e depois apresenta o título do artigo, os autores e suas credenciais.

3.2 O Resumo ou Sinopse

Você aprendeu a fazer **resumos** na aula, lembra? Ele é exigido na maioria das publicações de caráter técnico, científico e acadêmico e não só em língua materna, mas em língua estrangeira também,

acompanhado das **palavras-chave** nos dois idiomas. Observe o exemplo 4, a seguir, é o resumo do artigo cujo cabeçalho foi apresentado no exemplo a seguir:

Exemplo 4:

RESUMO

Este trabalho tem como tema o fenômeno da mobilidade urbana e sua importância para a inclusão social na sociedade contemporânea. Tem como referência de análise a localidade de Cidade Praia, situada no bairro Lagoa Azul, Natal – RN. É um dos bairros mais populosos da cidade e predomina a função residencial, uma vez que o setor produtivo local não absorve a demanda de mão-de-obra existente, fazendo com que a população economicamente ativa se desloque, diariamente, para outras áreas que apresentam maior dinamismo econômico. Nesse sentido, foi realizada pesquisa de campo cuja análise aponta que a mobilidade urbana não determina a condição de exclusão social de determinado grupo de pessoas, mas se constitui em uma das ferramentas para superação dessa condição. Dessa forma, esta pode ser considerada uma das cinco bases da inclusão social, ou seja, as políticas de inclusão devem agregar além das políticas de emprego e renda, saúde, educação e habitação, uma política de mobilidade urbana para que todos possam ter direito à cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Mobilidade Urbana, Inclusão Social, Espaço Urbano.

FOR THE RIGHT TO GO AND TO COME IN THE CITY: URBAN MOBILITY AND SOCIAL INCLUSION IN CIDADE PRAIA – NATAL/RN

ABSTRACT

This work has as subject the phenomenon of urban mobility and its importance for the social inclusion in the contemporary society. Has as analysis reference the locality of Cidade Praia, situated in the district Lagoa Azul, Natal – RN. It is one of the district most populous of the city were predominates the residential function, a time that the local productive sector does not absorb the demand of existing workforce, making with that the economically active population if dislocates, daily, for other areas that present greater economic dynamism. In this direction, field research was carried through whose analysis points that urban mobility does not determine the condition of social exclusion of determined group of people, but if constitutes in one of the tools for overcoming of this condition. In way that this can be considered one of the five bases of the social inclusion, so the inclusion politics must add beyond the politics of job and income, health, education and habitation, one politics of urban mobility so that all can have right to the city.

KEY WORDS: Urban Mobility, Social Inclusion, Urban Space.

Observe que a revista apresenta os resumos em língua materna e em língua estrangeira, ambos acompanhados das palavras-chave, os termos ou as expressões mais relevantes para a compreensão do artigo. Observe, ainda, que, a partir da leitura do resumo, pode-se identificar não só o objeto de estudo do artigo, mas a metodologia empregada na pesquisa e os resultados alcançados.

3.3 O corpo do artigo

Este é o artigo propriamente dito, com aquela divisão de que falamos no tópico 2:

- ✓ Introdução;
- ✓ Desenvolvimento;
- ✓ Conclusão.

3.4 Os elementos pós-textuais:

É tudo o que vem após o corpo do texto:

- ✓ Referências – com a listagem, de acordo com a ABNT, de tudo o que foi pesquisado para a elaboração do artigo: livros, cd-roms, sites, etc;
- ✓ Apêndices ou anexos (quando houver necessidade) – documentos a que o autor faça referência ao longo do artigo e cuja leitura pode ser importante para o leitor;
- ✓ Agradecimentos (opcional);
- ✓ Data (local, mês e ano de elaboração do texto).

4. CONTEÚDO DE UM ARTIGO CIENTÍFICO

O conteúdo de um artigo científico pode abranger os mais variados assuntos, das mais variadas áreas. Em geral, apresenta abordagens novas, atuais, diferentes sobre o tema em estudo. Assim, ele pode tratar de:

- ✓ Estudo pessoal, descoberta, ou enfoque contrário ao já estabelecido para um determinado assunto;
- ✓ Soluções para questões controvertidas;
- ✓ Aspectos levantados em alguma pesquisa.

Da mesma forma que qualquer outro texto de caráter técnico, científico ou acadêmico, um artigo científico deve apresentar uma linguagem clara, concisa, objetiva. O autor deve primar pelo uso de uma linguagem correta e simples, dentro dos padrões da norma culta. Adjetivos supérfluos, rodeios, repetições ou explicações desnecessárias **devem ser evitados**, assim como um texto **excessivamente fragmentado**.

PROPOSTA DE ATIVIDADE 2

1. Visite um periódico científico, sugerimos a revista *Holos*, por exemplo, que é acessível a partir de link disponível na página [HTTP://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS](http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS). Escolha um artigo científico de sua preferência e identifique, nele, as partes que o compõem: elementos pré-textuais, corpo de texto e elementos pós-textuais. O que ele contém? O que ele não contém?

*ILANE FERREIRA CAVALCANTE é professora de Língua Portuguesa e Literatura do IFRN – Campus Natal-Central; Doutora pela UFRN.